

BOLETIM

INFORMATIVO

Edição Especial - Nº 26 - Janeiro 2000



VII Jornadas Pedagógicas de EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mala, 21 a 23 de Janeiro de 2000

ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Associação Portuguesa de Educação Ambiental
Caretakers of the Environment / Portugal

Educação Ambiental – uma Agenda para a Acção
Fórum da Maia – 21, 22 e 23 Janeiro' 2000

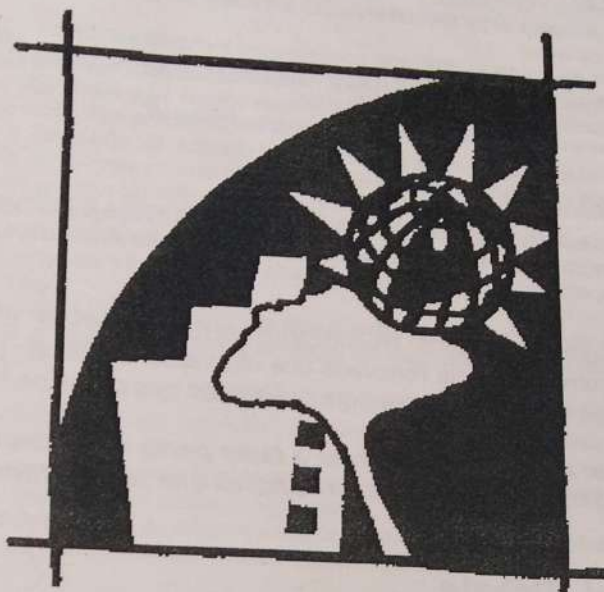
Fórum da Maia – 21, 22 e 23 Janeiro' 2000



pela educação, pelo ambiente

		Tarde
	Dia 21	Entrega de Documentação e Inscrição nos Workshops e Visita de Estudo
14h00	Recepção	• Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Educação – João Santos • Governador Civil Adjunto do Porto – Luciano Vilhena Pereira • Presidente do Instituto de Conservação da Natureza – Carlos Guerra • Presidente da Câmara Municipal da Maia – José Vieira de Carvalho • Presidente da Junta de Freguesia da Maia – Carlos Teixeira • Presidente da ASPEA – Fátima Matos Almeida • Comissão Organizadora das VII Jornadas – Joaquim Ramos Pinto
15h00	Sessão de Abertura (*) a confirmar	
15h30	Sessão I Painel Debate	"Educação e Ambiente – Responsabilidade das Instituições" - Associação Nacional de Municípios (*) - Associação Nacional dos Jovens Empresários – Luis de Sousa - Instituto de Promoção Ambiental – Francisco Teixeira
17h00	Intervalo	Pausa para Café
17h30	Sessão II Painel / Debate	"Educação Ambiental – Participação do Cidadão" - OIKOS – Cristina Peixinho - DREAIG – M^a Helena Tapadinhas - ZOO da Maia – Carlos Teixeira
20h00	Jantar - Programa Social	Jantar Convívio patrocinado pela LIPOR Animação pelos Amigos da Música da Maia
	Dia 22	Manhã
09h00	Sessão III Painel Debate	"Educação Ambiental – Parcerias para a Acção" - Instituto da Conservação da Natureza – Pedro Castro Henriques - Projecto APROXIMAR – Francisco Pacheco
10h00	Sessão IV Painel Debate	"Iniciativas da Juventude para a Cidadania" - Instituto Português da Juventude – Maria José Miranda - Câmara Municipal da Maia – Carlos Ribeiro - Associação Nacional de Higiene e Saúde Ambiental – Vitor Manteigas
11h15	Intervalo	Pausa para Café
11h30	Workshops	A - "Rede Green - Estudo de Rios" – Fernando Alves / Ricardo Teixeira B - "Casa do Alto – Iniciativas para a Juventude" – Carlos Ribeiro C - "Ecocentro – Aprender Ambiente" – Susana Pinho D - "Percurso Lipor – O circuito de reciclagem" – Patrícia Carvalho / Henrique Silva E - "Arte e Ambiente" – Manuela Galante / Paula Andrade F - "As Expressões e o Ambiente" – Carlos Silva / Teresa Quirino / Leopoldina Fonseca Rui Ribeiro / Homero Costa
13h00		Almoço (incluído)
	Dia 22	Tarde
14h30	Workshops	G - "Rede Green – Estudo de Rios" – Fernando Alves / Ricardo Teixeira H - "Casa do Alto – Iniciativas para a Juventude" – Carlos Ribeiro I - "Ecocentro – Aprender Ambiente" – Susana Pinho J - "Percurso Lipor – O circuito de reciclagem" – Patrícia Carvalho / Henrique Silva L - "Técnicas / Estratégias para a acção" – Armindo Gregório / M ^a do Céu Ferro M - "Imagin- acção" – Anabela Gameiro / Isabel Ferreira / Ana Aldeia / Ana Mourato
16h00	Intervalo	Pausa para Café
16h30	Sessão V Conferência	"Agir no Quadro do Desenvolvimento Sustentável" - Roberto Carneiro
17h30	Sessão VI Painel	"Apresentação das conclusões das Jornadas" - Leitura das Conclusões das Jornadas - Fernando Carvalho - Comentários às conclusões
18h30	Sessão de Encerramento	• Presidente do IPAmb – José Manuel Alho • Director Regional da Educação – Jorge Martins • Director Regional do Ambiente – Machado Dias • Vereador do Ambiente da C. M. Maia – Silva Tiago • Veredora da Educação da C. M. Maia – M^a da Graça Araújo de Barros • Direcção da ASPEA – Maria Eugénia Cochofel
	Dia 23	Dia inteiro
9h-17h	Visita de Estudo	• A partir da Maia, por Sanfins a Entre-os-Rios (piquenique incluído) Visita coordenada por Fernando Louro Alves

VII JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Educação Ambiental – uma Agenda para a Acção
Fórum da Maia – 21, 22 e 23 Janeiro' 2000

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES, WORKSHOPS E POSTERS

Sexta –feira, 21 de Janeiro de 2000

Sessão I - Painel /Debate

" Educação e Ambiente – Responsabilidade das Instituições "

Painel moderado por Joaquim Ramos Pinto (Secretário-Geral da ASPEA), com a participação de:

- Associação Nacional de Municípios
- Associação Nacional dos Jovens Empresários – Jaime Quesado
- Instituto de Promoção Ambiental – Francisco Teixeira

ENTRE O AUTORITARISMO E O MINIMALISMO DE RESPONSABILIDADE - IPAMB

Manuel Francisco Sequeira Teixeira

Curso do Magistério Primário (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda).

Licenciatura em filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Mestrando em Filosofia da Natureza e do Ambiente na F. L. da Universidade de Lisboa.

Professor do 1º Círculo do Ensino Básico do Quadro Distrital de Lisboa.

Chefe de Divisão de Formação Ambiental do Instituto de Promoção Ambiental / Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, desde Agosto de 1996, em regime de Comissão de Serviço.

Foi docente em várias Escolas da Grande Lisboa, nomeadamente em duas de Intervenção prioritária.



Coordenou um Projecto de "Mudança Social de Chelas", numa parceria local da Escola, Autarquia e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
Exerceu funções técnico-pedagógicas no Instituto Português da Juventude nos domínios da formação, ocupação dos tempos livres e apoio ao associativismo juvenil, durante 7 anos, em regime de Requisição.
É co-autor da publicação Juventude e Legislação.
Representou o Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território no grupo de Trabalho para a Educação Ambiental da DGVI na União Europeia.
Coordena o plano de Formação profissional - Ambiente, parceria entre o IPAMB e o IEF.
É co-autor da publicação A Educação Ambiental na Política Pública do Ambiente.
É Sub-Director da publicação Cadernos de Educação Ambiental.
Integra o Grupo de Trabalho para a Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

Resumo de Comunicação

A presente intervenção visa apresentar o enquadramento, atribuições e instrumentos do Instituto de Promoção Ambiental, nomeadamente nos domínios da educação Ambiental, no seio da política de Ambiente.

Pretende-se, ainda, nos precisos termos reivindicados para uma eficaz Educação Ambiental, abordar a necessidade de uma cidadania renovada que ultrapasse a falta de responsabilidade e o déficit de participação activa reconhecidos nos portugueses, no que concerne à crise ambiental.

Ser parte da solução, em alternativa evidente a fazer parte do problema, parece afigurar-se como o verdadeiro desafio face às opções que já podemos alienar!

Sessão II Painel / Debate

"Educação Ambiental - Participação do Cidadão"

Painel moderado por Maria Eugénia Cochofel (Vice-Presidente da ASPEA), com a participação de:

- OIKOS - Cristina Peixinho
- DREALg - M^a Helena Tapadinhas
- ZOO da Maia - Carlos Teixeira

Maria Helena Vieira Tapadinhas, nascida em Luanda a 15 / 12 / 1969, residente em Lagoa - Algarve
Licenciada em Biologia / Geologia pela universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com a média de estágio de 17 valores (1987 / 92);

Finalista do mestrado em Criatividade pela Universidade de Santiago de Compostela;

Professora efectiva do 11º grupo B da escola secundária de Lagoa desde 1993.

Autora e Coordenadora do Plano Regional de Educação Ambiental pela Arte (PREAA) da Direcção Regional de Educação do Algarve (1997 - 2000);

Coordenadora de projectos de Educação Ambiental no Núcleo do Algarve da Liga para a Protecção da Natureza ao abrigo do protocolo celebrado entre IPAmb e o Ministério da Educação (1996 / 97).

Formadora acreditada pelo Foco no âmbito da educação ambiental pela arte.

Formadora do módulo de "Expressão dramática e ambiente" no curso de "Gestão de Projectos de Educação Ambiental" do IPAMB

Curso de flauta de bisel - 5º grau do Conservatório Regional Maria Campina - Faro e flautista do Consort de flautas.

Numerosos cursos de formação em expressão dramática e participação como actriz em grupos de teatro amador e profissional dirigidos por Adolfo Gutkin, Luis Varela, Figueira Cid, Estrela Novais, Jovano, Chico Cerqueira, Rita Wengorovius, Jorge Frega, David Santos, Zé Carretas, Filipe Crawford, entre outros.

Encenadora e produtora de peças de teatro no grupo semi-profissional "Teatro Ideias do Levante" e de peças e happenings escolares nas escolas secundárias Camilo Castelo Branco, Morgado de Mateus, Passos Manuel e Padre Martins de Oliveira.

Fundadora e presidente da direcção da Associação Cultural de Lagoa Ideias do Levante (1993 - 99)

Fundadora, maestrina e instrumentista de diversos grupos de música tradicional portuguesa e do coral Ideias do Levante.

Autora, produtora e flautista no projecto "Música Trocada por Miúdos", uma acção destinada a sensibilizar todos os alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do concelho de Lagoa para a música e prática instrumental, uma iniciativa da Associação Cultural Ideias do Levante com o apoio do Conservatório Regional e do Ministério da Cultura (1996 / 97)

Participação em encontros de temática ambiental e de educação pela arte no país e no estrangeiro

Resumo de Comunicação

Direção Regional de Educação do Algarve **Plano Regional de Educação Ambiental pela Arte - PREAA 99 / 2000** **OPERAÇÃO LÁGRIMAS NEGRAS**

Descrição sumária:

Projecto de educação ambiental pela arte da Direção Regional de Educação do Algarve destinado a todas as escolas da região algarvia que visa alterar a lei vigente relativa à localização dos esquemas de separação de tráfego da costa da Sagres, vulgarmente conhecidos por corredores de navegação. Para tal prevê-se a realização de actividades multidisciplinares de expressão artística que culminarão com a apresentação pública de diversos eventos baseados na simulação de uma maré negra decorrente do acidente junto à costa de um petroleiro que teve por origem uma tempestade de sudoeste. Essas actividades, realizadas pelas escolas do Algarve, têm como objectivo informar e sensibilizar a população local por forma a serem recolhidas assinaturas para uma petição que será entregue ao Presidente da República pelo Director Regional de Educação no dia 17 de Maio de 2000, no decorrer da apresentação pública dos projectos no âmbito da Operação Lágrimas Negras. Os projectos da Operação Lágrimas Negras são dinamizados por 105 professores que integram equipas sub-regionais onde aferem critérios de actuação e recebem formação em educação ambiental pela arte e sobre património natural e histórico-cultural algarvio. A Operação Lágrimas Negras é o tema unificador do PREAA 99 / 2000 - Plano Regional de Educação Ambiental pela Arte que pretende aliar a educação ambiental à educação pela arte com uma forte componente de intervenção comunitária. Trata-se da primeira vez que um grupo de cidadãos, neste caso da região algarvia e dinamizado pelas escolas, exerce o seu direito de petição propondo uma alteração legislativa. A Direção Regional de Educação do Algarve acredita que a educação para a cidadania assenta na educação de valores e na escola dos afectos e que é necessário "Pensar Global, Agir Local", como se preconiza na agenda 21.

Introdução

Os valores que a educação deve preocupar-se em desenvolver nos indivíduos devem centrar-se, segundo Combs, 1987, nos seguintes aspectos:

- Aprender a aprender – despertar a inquietude por assumir o conhecimento como uma necessidade essencial
- Aprender a prever e a enfrentar-se com problemas novos
- Aprender a sintetizar o fundamental, extraído de diversas fontes
- Dominar e levar a cabo relações funcionais entre o que é aprendido na escola e o mundo real
- Alcançar um estilo de pensamento integrador

O PREAA, Plano Regional de Educação Ambiental pela Arte, uma iniciativa da Direção Regional de Educação do Algarve, já no seu terceiro ano de existência, assenta na urgência de uma educação de valores.

Pretende a promoção da reflexão e tomada de atitudes face a temáticas ambientais pelo cidadão consciente e esclarecido.

O PREAA tem de inovador o facto de aliar a educação ambiental à educação pela arte com uma forte componente de actuação comunitária pela qual pretende contribuir para o postulado da Agenda 21 "Pensar Global, Agir Local". Tem também de inovador o facto de dever a sua dinamização em cada escola a um professor que pertence a uma equipa sub-regional do PREAA.

Parece-nos que esta é uma forma que possibilita uma verdadeira articulação regional e que viabiliza a actuação conjunta em cada ano de todas as escolas do Algarve, alertando a opinião pública para situações que se prendem com o desenvolvimento sustentável da região

Neste ano pretende-se mudar uma lei através de uma petição a apresentar na assembleia da República por alunos representantes de todas as escolas do Algarve.

Trata-se da primeira vez que um grupo de cidadãos, mobilizados pela população escolar, na sua maioria não votante, faz uso da sua cidadania propondo uma alteração legislativa.

Porque o amor nasce do conhecimento, como afirmou Leonardo da Vinci, "conhecer para valorizar" é um dos lemas do PREAA.

Porque só podemos gostar e preservar o que conhecemos é que PREAA tem uma forte componente de formação de professores sobre os patrimónios natural histórico-cultural do Algarve, além de módulos ligados às expressões artísticas – globalização das expressões como estratégia de educação ambiental.

Os projectos PREAA das escolas são desenvolvidos pelas equipas interdisciplinares coordenadas pelo professor dinamizador e são formadas por docentes das áreas das ciências e das artes.



Além desta articulação horizontal, os projectos PREAA prevêem uma articulação vertical, ou seja, entre diferentes níveis de ensino. Porque pensamos que a educação ambiental só tem sentido se for pensada numa perspectiva de continuidade, há uma sequência de actividades nas escolas neste âmbito não só ligadas ao tema unificador de cada ano lectivo como também a sub-projectos do PREAA que resultam de parcerias com instituições diversas.

Enquadramento científico

A CILPAN – Comissão Internacional de Luta contra a Poluição no Atlântico Nordeste tem desde há alguns anos prestado um importante contributo à prevenção da poluição marítima, alertando a opinião pública quer através de artigos publicados (como o que anexamos da autoria do comandante Vasco Galvão) quer através de cursos de formação.

O texto que a seguir apresentamos foi adaptado e contém citações de informações cedidas pela CILPAN num dos referidos cursos.

"Muitas das tradicionais rotas do Atlântico Norte passam ao largo da nossa costa contribuindo para um tráfego marítimo intenso, com um número diário de navios por dia muito próximo da centena. Assim sendo constatou-se a necessidade de implementar com o auxílio da IMO – International Maritime Organization.

Esquemas de Separação de Tráfego Marítimo – EST em alguns locais da costa portuguesa. Associados a estes EST devem estar VTS (Vessel Traffic System) que são estações costeiras colocadas em locais estratégicos, que controlam visualmente, por radar, por telecomunicações e outras radioajudas, a navegação dos navios nos EST.

Fazendo uma analogia com a navegação aérea, os métodos de trabalho e os objectivos são muito semelhantes aos dos controladores aéreos, exceptuando o facto das estações costeiras não puderem dar ordens aos navios mas sim sugerir rotas ou manobras.

Em Portugal foi instalada uma estação radar para controlar a navegação no EST no Cabo da Roca em 1980, o que constituiu um embrião de um VTS, mas que actualmente foi desactivada.

Houve a intenção de instalar mais duas estações, uma em São Vicente e outra nas Berlengas para controle dos respectivos EST, mas que nunca foram instaladas por falta de verbas.

Em Portugal temos uma situação controversa: há EST implementados nos pontos mais críticos mas não existe qualquer controlo sobre o cumprimento ou não das rotas a seguir naquelas áreas.

Em Espanha existem já VTS nos pontos mais críticos (Gibraltar e Finisterra) integrados no Plan Nacional de Salvamento Marítimo y Lucha contra la Contaminación, o que contrasta com o vazio da Costa Portuguesa.

No Algarve a situação é delicada uma vez que passa ao largo da Costa Vicentina toda a navegação proveniente do Mediterrâneo e Norte de África com destino ao norte da Europa e vice-versa. Neste sentido é que foi proposto pela IMO o respectivo EST.

Neste EST, contrariamente aos restantes da costa portuguesa, os navios são obrigados a alterar francamente o seu rumo, num espaço relativamente curto, o que aumenta o risco de colisão.

Se por hipótese um navio que entre no corredor ascendente, por erro de navegação, inicia a sua guinada para estibordo demasiado tarde arrisca-se a passar a zona de separação e a entrar no corredor descendente, podendo colidir com outro navio a navegar correctamente em sentido contrário neste corredor.

Por outro lado, ambos os corredores, ascendente e descendente, estão demasiadamente perto da costa.

Se imaginarmos que um petroleiro com 80.000 tons de crude tem uma avaria e fica imobilizado na posição indicada na figura 1, a cerca de 8 milhas da terra e supondo ainda que se faz sentir forte temporal, com vento SSW força 8, o navio inicia então um abatimento para NNW, com uma velocidade de 2 nós e em cerca de 4 horas encalha provocando rombos e a consequente maré negra.

Ainda que tivéssemos rebocadores de Alto-Mar estacionados em Sines, 4 horas não são suficientes para prestar a devida assistência.

É pois necessário afastar mais o EST de São Vicente, a exemplo do que os espanhóis já fizeram em Finisterra.

Para procedermos deste modo é necessário a instalação de uma Estação de Controle de Navegação naquele cabo, a exemplo do que já foi feito em Finisterra, sem o que a IMO não aceita o afastamento dos EST.

Assim podemos considerar que a Costa Vicentina é uma zona de grande risco em termos de poluição marítima accidental pelos seguintes motivos:

- intenso tráfego marítimo ao largo do Cabo de São Vicente

- EST em São Vicente demasiado perto da costa

- inexistência de Estação de Controlo de Navegação (VTS) instalada em São Vicente

Associado a estes factores de risco, não podemos ignorar a existência no Porto de Sines, dos terminais e refinaria petrolífera, que só por si constituem um motivo de forte preocupação.

Convém também não esquecer que a Costa Vicentina é uma área protegida, pelo que todas estas questões devem ser encaradas com especial cuidado."



Enquadramento pedagógico

A "Operação Lágrimas Negras" é o tema unificador das actividades no âmbito do Plano Regional de Educação Ambiental pela Arte, PREAA, para o ano lectivo de 1999 / 2000.

O PREAA iniciou-se no ano lectivo transacto, e culminou com a apresentação pública, localmente, de trabalhos integrados na Mostra Regional de Trabalhos de Educação Ambiental pela Arte.

Pretende promover nas escolas a realização de actividades de educação ambiental pela arte, dinamizadas por professores que integram equipas a nível regional, onde aferem critérios de actuação, recebem formação e organizam mostras dos trabalhos realizados.

Entende-se que um projecto é de educação ambiental pela arte quando a escola apresenta à comunidade projectos onde as expressões artísticas foram usadas como estratégia e a temática valoriza os patrimónios natural e histórico - cultural, locais e regionais.

Desta de forma quer-se contribuir para salvaguardar e revalorizar a identidade cultural algarvia e torná-la um pólo de interesse, de estudo e divulgação.

O PREAA tem como meta formar cidadãos esclarecidos e capazes de intervir em matéria de ambiente e pretende promover a utilização de metodologias activas e participativas na sala de aula e em actividades de complemento curricular, e sempre que possível, tendo como base as expressões artísticas (teatro, música, dança, escrita, plástica).

A animação comunitária, a interdisciplinaridade e a educação de valores, numa perspectiva de educação para a cidadania, surgem então neste contexto do aprender intervindo.

Neste enquadramento surge a Operação Lágrimas Negras que propõe a realização e a apresentação à comunidade de actividades interdisciplinares, onde se une a ciência à arte numa temática sensível para o equilíbrio ecológico e sócio-económico de todo o Algarve.

Pretende-se que o PREAA em cada ano lectivo permita a união de todas as escolas do Algarve de forma a que os alunos possam intervir socialmente em temas importantes que afectem a região, como é exemplo a Operação Lágrimas Negras em torno da temática das marés negras e da urgência da alteração da lei.

Nos próximos anos lectivos estão previstas áreas de actuação em questões de erosão, água e ordenamento do território.

Metodologia

A Operação Lágrimas Negras será apresentada às escolas EB2,3 e secundárias e dinamizada pelos professores coordenadores do PREAA em articulação com o coordenador de projectos.

Estas escolas farão também a articulação vertical do projecto com EB1 e jardins de infância.

Escolas e estabelecimentos de ensino dos agrupamentos horizontais e escolas que não pertencem a agrupamentos estão representadas por um dinamizador pertencente a uma equipa que reúne periodicamente para articulação dos projectos.

Cada professor coordenador do PREAA será o dinamizador de uma equipa multidisciplinar de professores e terá reuniões periódicas com a equipa sub-regional do PREAA (barlavento, centro e sotavento) para ter formação e discutir com os outros professores os vários projectos e parcerias.

No início do ano lectivo a Operação Lágrimas Negras será apresentada em pedagógico de forma a poder integrar o plano de actividades da escola, em acções dentro e fora da sala de aula, na área-escola ou em modalidade de projecto, de acordo com o projecto elaborado pela equipa interdisciplinar do PREAA da escola e entregue até 15 de Novembro nesta Direcção Regional.

Além das actividades realizadas localmente pelas escolas tendo em vista o alerta da opinião pública e a recolha de assinaturas para a petição, a principal acção (que se pretende bastante mediática), será a mobilização de todas as escolas do Algarve, no dia 17 de Maio, para simulação de um derrame de crude e consequente maré negra.

Nesse dia será dado o alerta do derrame de crude ao largo de Sagres, na ilhas do Martinhal, de acordo com a simulação publicada na revista da CILPAN de Julho de 1993 da autoria do comandante Vasco Galvão.

Num só dia, com ventos de sudoeste, o crude terá chegado a toda a costa algarvia, pelo que se pretende que, sequencialmente, as praias do litoral algarvio se animem com intervenções das escolas.

Não só nas praias, como no centro das localidades do interior algarvio, nos jardins, nas ruas estão previstas manifestações artísticas variadas, sempre com base no tema "histórias da maré negra".

Espera-se uma grande afluência da comunidade local às ruas para assistir a concertos, danças, exposições, teatro, debates e outras actividades promovidas pelas escolas em parceria com outras instituições locais, num exemplo único de unidade em torno de um objectivo comum.

O documento da petição para a alteração da lei será fornecido aos professores dinamizadores do PREAA pela DREAlg, onde figura o Director Regional de Educação como primeiro signatário.

Está prevista a entrega das assinaturas da petição recolhidas pelas escolas ao Presidente da República, convidado a participar no dia 17 de Maio nas actividades da Operação Lágrimas Negras de uma localidade algarvia a designar.

Será da responsabilidade das escolas o estabelecimento de parcerias com entidades financiadoras.

Cabe no entanto à DREAlg a sensibilização da Região de Turismo do Algarve, autarquias, Governo Civil, IPJ, Parques Naturais, Ministério da Cultura, Governo Civil, Direcções Regionais de Economia e Ambiente, entre outras entidades.

"Educação Ambiental – Participação do Cidadão" - Zoo da Maia

- Carlos Teixeira

Dentro das inúmeras actividades deste Zoo, destacamos: Recebemos neste Zoo cerca de 700.000 visitantes entre as quais 200.000 crianças. Parte delas em grupo provenientes de várias Escolas de todo o norte do País. Para algumas são efectuadas visitas guiadas, cujos temas se relacionam com a protecção dos animais. Protegemos animais abandonados, tratando-os com vacinações e oferecendo-os a pessoas que frequentemente nos procuram. Assistimos animais doentes de residentes que não têm possibilidades de os tratar em clínicas particulares. Licenciámos e vacinamos gratuitamente todos os animais pertencentes a residentes desta freguesia. Temos um protocolo com o Parque Natural de Peneda-Gerês para entrega de animais e aves que nos entregam apra tratamento e posterior libertação nos seus habitats naturais através dos referidos serviços do Parque do Gerês. Organizamos periodicamente no nosso salão de exposições "Expozoo" apresentações de animais nascidos em cativeiro, caracterizando-os de modo a que os visitantes, particularmente as crianças, fiquem com um conhecido bastante desenvolvido dos mesmos e tendo sempre presente incutir acções educativas e pedagógicas. Temos um protocolo com o I. C. N. no sentido de recebermos animais marinhos feridos que depois de tratados, são libertados. Temos obtido grandes êxitos nesse campo. Promovemos na Escola várias iniciativas sobre o meio ambiente. Construção de uma quintinha denominada "Quintinha da Criança" onde procuramos sensibilizar as crianças, colocando-as em contacto com animais domésticos, cultivo de espécies agrícolas, dando resultado a várias acções promovidas pela escola nessa Quintinha.

Sábado, 22 de Janeiro de 2000

 Sessão III Painel /Debate

"Educação Ambiental – Parcerias para a Acção."

Painel moderado por Fátima Matos Almeida (Presidente da ASPEA), com a participação de:

- Instituto da Conservação da Natureza – Pedro Castro Henriques
- Parque Monfragüe – Casto Iglésias Duarte
- Projecto APROXIMAR – Francisco João Pacheco

Francisco João Pacheco é Educador de Infância desde 1986, tendo exercido funções em jardins de infância e no ensino especial entre 1986 e 1995.

Em 1993 integra a Comissão Instaladora do Centro de Recursos de Educação Pré-Escolar de Portalegre, no qual vem a exercer funções no ano lectivo 1995/96.

Entre 1996 e 1999 exerce funções técnico-pedagógicas no Centro de Área Educativa do Alto Alentejo.

É sócio-fundador da Associação de Profissionais de Educação do Norte Alentejo, sendo Director do respectivo Centro de Formação e actualmente presidente da Direcção.

A partir de 1992 desenvolve actividade no domínio da formação contínua de educadores de infância e professores do 1º ciclo.

Desde 1993 encontra-se ligado a projectos relacionados com as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, fazendo presentemente parte da equipa de coordenação pedagógica do Projecto Aproximar - Rede Telemática nas Escolas e Jardins de Infância do Norte Alentejo, projecto integrado no Programa Nónio Séc. XXI e n o programa "Boa Esperança - Boas Práticas" do Instituto de Inovação Educacional.

É membro do Conselho Consultivo do Centro de Competência Nónio Séc. XXI da Universidade de Évora.

Colabora com diversas instituições locais e regionais na implementação de projectos ligados às Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente no Programa Cidades Digitais.

Faz parte da Comissão Executiva do "AMBIENTE" - Encontros de Imagem e Som do Norte Alentejo, promovidos anualmente pela Região de Turismo de S. Mamede, desde 1998.

Resumo de Comunicação

Projecto APROXIMAR - TRABALHAR EM REDE – Francisco João Pacheco

Nesta comunicação pretendo dar a conhecer o trabalho colaborativo desenvolvido no âmbito do Projecto Aproximar, rede telemática nas escolas e jardins de infância do Norte Alentejo. Esta rede que presentemente integra 16 estabelecimentos de ensino, possibilita a comunicação e a partilha de trabalho entre todas elas, bem como abre uma janela para o mundo através do acesso que todas elas têm à Internet.

A funcionar desde 1996, graças ao financiamento do Programa Nónio Séc. XXI, rapidamente se constituiu como uma referência na utilização das TIC em contexto educativo, integrando a partir do corrente ano a rede de projectos "Boa Esperança - Boas Práticas" do Instituto de Inovação Educacional.

Pelas malhas desta rede têm passado ao longo dos anos projectos diversificados, espelhando a apropriação que as nossas escolas estão a fazer das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Irei deter-me, face à temática do Encontro, em projectos relacionados com a Educação Ambiental que se encontram ilustrados nas páginas que as escolas mantêm na Internet.

A crescente importância deste projecto no panorama local e regional tem motivado o surgimento na nossa região de um interesse crescente pela utilização das TIC. Talvez um dos mais significativos tenha sido a inclusão nos Encontros de Imagem e Som do Norte Alentejano de uma forte componente competitiva no âmbito das Homepages.

Estes Encontros realizam-se desde 1998, tendo como temática central o AMBIENTE, sendo promovidos pela Região de Turismo de S. Mamede. Como responsável pelo sector competitivo na área das Homepages irei deter-me ainda sobre este evento, a sua relação com os conteúdos educativos na área da Educação Ambiental e o estímulo à produção e manutenção de "sites" de conteúdo Ambiental em língua portuguesa na Internet.

Sessão IV Paineil / Debate

"Iniciativas da Juventude para a Cidadania"

Paineil moderado por (da ASPEA), com a participação de:

- Instituto Português da Juventude – Maria José Miranda
- Câmara Municipal da Maia – António Fernando
- Associação Nacional de Higiene e Saúde Ambiental – Vítor Manteigas

"Iniciativas da Juventude para a Cidadania" - I.P.J. Porto

Maria José Miranda

Licenciatura em História variante Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; segundo ano do Curso de Doutoramento As Sociedades Pré-histórias do Norte da Península Ibérica, pela Faculdade de Geografia e História da Universidade de Santiago de Compostela; Mestrado de Arqueologia – parte curricular – na Área de Especialização II (Paisagem e Planeamento) pela Universidade do Minho.
A sua actividade no âmbito da Arqueologia, tem-se desenvolvido colaborando, desde 1981, em campanhas de Escavações Arqueológicas de períodos cronológicos diversificados; elaboração de vários trabalhos de investigação e realização, em parceria, da Carta Arqueológica de Sever do Vouga.
Docente do Ensino Secundário, encontra-se, actualmente, requisitada pelo Instituto Português da Juventude a exercer funções técnico-pedagógicas, na Delegação Regional do Porto.

Resumo de Comunicação

Tem sido prioridade da Secretaria de Estado da Juventude, através do Instituto Português da Juventude, aumentar e estimular a participação cívica dos jovens, pugnando pela sua formação, qualificação e ocupação saudável dos tempos livres.

A Educação Ambiental é, sem dúvida, uma das áreas fundamentais na formação dos jovens. O Instituto Português da Juventude, consciente de que a Educação Ambiental assume um papel determinante no desenvolvimento dos jovens, tem promovido várias acções e incentivos; apoiado projectos de protecção e melhoria do ambiente, através dos Programas Ocupacionais e de Tempos Livres; de Voluntariado; de Apoio ao Associativismo e Grupos informais de jovens; de Cooperação; de Formação e de Mobilidade e Intercâmbio Juvenil.

Como tal, queremos também, felicitar a ASPEA por todas as iniciativas que tem desenvolvido no domínio da Educação Ambiental

Câmara Municipal da Maia – António Fernando

Resumo de Comunicação

O Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia Na comunicação do Chefe do Gabinete da Juventude, no âmbito do supra mencionado painel, far-se-á uma análise das actividades e das iniciativas levadas a cabo pela Câmara Municipal da Maia através do seu Pelouro da Juventude. Esta análise começará por aludir aos investimentos efectuados, nomeadamente o Fórum Jovem da Maia e o Complexo Municipal da Casa do Alto. Far-se-á uma descrição sucinta das valências de cada uma das estruturas. Depois serão focadas as múltiplas iniciativas e actividades realizadas e analisar-se-á o seu impacto junto dos jovens, através de gráficos de participação em cada uma delas. Dar-se-á ainda conta da forma como são apoiadas as Associações Juvenis do Concelho e a forma de participação das mesmas na definição das linhas pragmáticas de acção do Pelouro através da Comissão Consultiva e Executiva da Juventude. O Chefe do Gabinete da Juventude finalizará a sua intervenção dando conta dos investimentos em curso nesta área e dos critérios que presidiram à sua definição.

INSCRIÇÕES NOS WORKSHOPS E NA VISITA DE ESTUDO

- A participação nos Workshops e Visita de Estudo será restrita aos participantes que façam a sua inscrição antecipada e no local previamente indicado.
- Os workshops têm um nº máximo de participantes, para garantirem uma melhor partilha de experiências.
- Há 4 workshops que se repetem nos 2 períodos, da manhã e da tarde.
- As inscrições para a visita de estudo de Domingo devem ser feitas até às 20 horas de 6ª feira, para atempadamente se alugarem os autocarros, evitando gastos desnecessários de energia e de dinheiro.

A todos se solicita a maior colaboração para que as Jornadas possam cumprir os objectivos pedagógicos, culturais e sociais para os quais se propõem concretizar.

Workshops

A e G - " Rede Green - Estudo de Rios"

– Fernando Louro Alves e Ricardo Teixeira

Fernando Louro Alves

Engenheiro Silvicultor na especialidade de Gestão de Recursos Naturais e Arquitecto Paisagista Estagiário, ambos pelo Instituto Superior de Agronomia. Pós-graduado com o Curso de Mestrado em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade Técnica de Lisboa.

Engenheiro Silvicultor assessor do Departamento de Estrutura Verde na Câmara Municipal de Lisboa.

Professor equiparado a Adjunto da Licenciatura em Engenharia dos Recursos Florestais da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra. Co-autor com Sandra Caeiro do livro "Educação Ambiental" guia da disciplina do mesmo nome na Universidade Aberta de Lisboa. Formador no âmbito do programa FOCO em Educação Ambiental.

Membro da Direcção (Tesoureiro) da Associação Portuguesa de Educação Ambiental. membro da Comissão Europeia de Educação e Comunicação da União Internacional para a Conservação da Natureza (U.I.C.N.). Co-coordenador nacional do Programa GREEN – Global Rivers Environmental Education Network. Membro da Assembleia Geral da Rede Associação para o Desenvolvimento do Educação Ambiental (RPEA).

A Rede Internacional GREEN é uma rede de Educação Ambiental que procura fomentar a realização de actividades de Educação Ambiental aplicada ao Estudo de Rios em particular e das Bacias Hidrográficas em geral. A diversidade dos trabalhos que se podem realizar é máxima, e podem conceber-se desde trabalhos de campo com algum rigor científico que se podem transformar em boas fontes de informação em matéria

de qualidade da água, até jogos simples de sensibilização às crianças mais jovens, passando por trabalhos de sala de aula.
Os rios são o ponto de confluência de todas as águas que caem sobre a respectiva bacia hidrográfica, e nós, com estes projectos GREEN pretendemos agregar toda a informação relevante em torno das redes de bacia hidrográfica.
O rio Leça em cuja Bacia Hidrográfica se situa a cidade da Maia, embora de reduzida dimensão, é quase um mostruário das diversas situações a viver numa "saída de rio".
Durante a presente sessão iremos visitar alguns troços do rio Leça e, seguindo uma metodologia de jogo, iremos explorar alguns conceitos em torno da água de uma forma que pretendemos possa ser utilizada pelos participantes, qualquer que seja o escalão etário e o nível de ensino, formal ou não, em que estejam envolvidos.

B e H - " Casa do Alto – Iniciativas para a Juventude "

– José Carlos Ribeiro

José Carlos Ribeiro, nasceu no Porto em Abril de 1970.

É Engenheiro Técnico Electrotécnico tendo frequentado outras instituições de Ensino Superior.

Pertenceu a várias organizações e associações juvenis, continuando a exercer funções no âmbito do Associativismo Juvenil.

Membro da Comissão Consultiva e Executiva da Juventude da Maia.

Depois da passagem por várias empresas privadas da área da sua formação, onde exerceu vários cargos de direcção,

integrou em Novembro de 97 o Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia, onde exerce funções de Director no Complexo Municipal da Casa do Alto.

Resumo de Workshop

COMPLEXO MUNICIPAL DA CASA DO ALTO - CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

Localizada na Quinta de Cutamas, na Freguesia de Pedrouços - Maia, a Casa do Alto foi uma antiga Casa de Lavoura dos fins do século XIX.

Situada num local imponente, este imóvel foi, ao longo da sua existência, alvo de sucessivas transformações, algumas delas inacabadas.

Devido ao inegável valor do imóvel, a Câmara Municipal da Maia adquiriu a Quinta de Cutamas, onde se iniciaram, em meados de 1992, as obras de restauro, ampliação e conservação. A Casa do Alto foi inaugurada em Novembro de 1997.

A Casa do Alto é um edifício destinado a Centro de Apoio Social à zona onde se insere, aglutinando três valências que abrangem todos os escalões etários da população: Centro de Dia para Idosos, Centro de Juventude e Creche/Infantário.

O edifício foi organizado por forma a criar espaços autónomos, interligados por zonas comuns e de lazer, permitindo a corporização deste projecto único de reunir numa só estrutura as valências referidas.

O Centro de Juventude da Casa do Alto aposta na continuidade da inovação das acções preconizadas pelo Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia, e ocupa todo o primeiro piso do Edifício antigo, para além da Cave, onde se situa o auditório.

Centro de Juventude da Casa do Alto compreende várias vertentes de apoio cultural, social e outras que a Casa do Alto presta à população juvenil do Concelho, das quais realçamos as seguintes:

a.. Espaços permanentes de formação, entre os quais destacamos o "Centro Inforjovem", o "Quiosque Internet", o "Laboratório de Fotografia" (onde decorrem vários cursos e Workshops em fotografia).

a.. Gabinete de Acompanhamento Pedagógico e Psicológico, onde os jovens de várias idades podem, não só encontrar apoio nas vertentes Psicológicas e Pedagógicas e vocacionais, mas também integrar vários Grupos Temáticos de trabalho onde desenvolverão as aptidões demonstradas (Grupo de Ciência, Jornalismo, Teatro, Informática, Fotografia, Ambiente...).

a.. Uma "UNIVA". A "Unidade de Inserção na Vida Activa" desenvolve o seu trabalho na importante área de apoio aos jovens à procura do 1º Emprego, auxiliando-os no trabalho de preparação, procura e integração do mundo do trabalho.



cartão complexo; um contentor azul para papel, cartão e embalagens destes dois materiais e um contentor verde para colocação de embalagens de vidro.

A próxima paragem é no Ecocentro.

Um Ecocentro é um local especialmente construído para se colocar contentores de grande dimensão para deposição de vários tipos de resíduos. É um local vedado e com um funcionário que indica e explica aos utentes os materiais que podem ser colocados e onde. Nos Ecocentros podem depositar-se de forma diferenciada papel, plástico, vidro, entulhos, resíduos verdes, madeira, monstros não metálicos e monstros metálicos / sucatas. Podem também depositar-se resíduos domésticos especiais como lâmpadas fluorescentes, óleos usados, baterias, etc. Podem ainda receber, roupas e livros usados para posterior reutilização.

Por fim chega-se ao Centro de Triagem, a peça-chave de todo o Projecto de Reciclagem Multimaterial - "Separar para Valorizar".

O Centro de Triagem, com uma capacidade de processamento de 35.000 toneladas/ano, tem como objectivo principal proceder a uma separação complementar (triagem fina) dos materiais provenientes das remoções selectivas (ecocentros, ecopontos, e recolha selectiva porta-a-porta) e ao enfardamento dos mesmos, com vista ao seu posterior escoamento para as unidades recicladoras. O Centro de Triagem ocupa uma nave coberta com 4000m², dispondo de uma linha de produtos planos com duas mesas de triagem deslizante, uma linha de corpos volumosos com duas mesas de triagem com sistema sequencial de operação, e uma linha de produtos planos. Os produtos já enfardados são recolhidos para seguirem para as fábricas de reciclagem, seguindo tudo o que é embalagem pelo Sistema Ponto Verde e o que é não-embalagem por retomadores autorizados. O passo seguinte é a reciclagem propriamente dita, mas isso já ocorre fora da Lipor, em fábricas preparadas com processos tecnológicos para transformar materiais que antes eram lixo em matérias primas secundárias prontas a criar novos produtos. Fecha-se então o Ciclo da reciclagem! Assim se trabalha e actua em benefício de um melhor Ambiente para todos os cidadãos.

E - "Arte e Ambiente"

– Manuela Galante e Paula Andrade

Resumo de Workshop

A situação ambiental global e, em particular a das sociedades ditas desenvolvidas, faz questionar com frequência se caminhamos efectivamente para uma sociedade sustentável. Parte da intervenção que se pode realizar neste âmbito prende-se com a geração de um quadro de mudança de atitudes por parte de professores, alunos, autarcas, associações e por toda a comunidade.

As Artes e as Expressões, são palavras que habitualmente despertam a atenção de quase todas as crianças. Porque apelam para o mundo dos sentidos e do imaginário de cada um, numa abordagem lúdica do conhecimento, faz sentido, portanto, utilizá-las para despertar o interesse sobre o ambiente e ao mesmo tempo abordar assuntos de maior complexidade.

A oficina está programada para promover a participação activa dos seus intervenientes em actividades artísticas que desenvolvam atitudes de responsabilidade e compromisso para com o ambiente e respeito por todas as formas de vida.

Os participantes vão aprender a reciclar e reutilizar materiais de uma forma criativa e económica produzindo novos objectos.

F - "As Expressões e o Ambiente"

– Carlos Silva, Teresa Quirino, Leopoldina Fonseca, Rui Ribeiro e Homero Costa

Resumo de Workshop

"Educação Ambiental pela Arte"

A partir de projectos já executados no âmbito do PREAA - Plano Regional de Educação Ambiental pela Arte (DREALg) e de situações ambientais concretas tanto para valorização como para salvaguarda dos patrimónios natural e histórico-cultural algarvios, caracterizados em fichas de trabalho cedidas durante a sessão, será sugerido aos grupos que concebiam um projecto para uma escola com as seguintes vertentes:

- temática ambiental
- estratégias que utilizem expressões artísticas
- carácter de intervenção na comunidade escolar e local



Equipa de professores animadores do workshop:
Carlos Ferreira da Silva - Escola EB2,3 de Algoz - Silves
Helena Tapadinhas - DREAlg
Homero Costa - Escola Secundária de Silves
Rui Ribeiro - Escola EB2,3 de Vila do Bispo
Teresa Quirino - Escola EB2,3 de Albufeira - Montechoro

L - " Técnicas / Estratégias para a acção "

- *Armindo Gregório e M^a do Céu Ferro*

M - " Imagin- acção "

- *Anabela Gameiro / Isabel Ferreira / Ana Aldeia / Ana Mourato*

Resumo de Workshop

A educação ambiental apresenta-se neste contexto de uma forma dinâmica, lúdica e científica. Deste modo, propõe-se a identificação de alguns problemas ambientais, apresentando várias estratégias de intervenção educativa, partindo do problema para um projecto educativo, nas seguintes vertentes: estruturação, construção e avaliação.

As nossas propostas de trabalho destinam-se a todos os técnicos que pretendam levar a educação ambiental às crianças mais novas (pré-escolar, 1º e 2º ciclos).

Deixamos então o convite para pensar com IMAGIN - ACÇÃO.

Sessão V Conferência

" Agir no Quadro do Desenvolvimento Sustentável "

Roberto Carneiro

Presidente do Grupo Fórum, SPGS e do Centro de Investigação da Universidade Católica de Portugal
Engenheiro Químico, B.Sc. M.Sc. (Lisboa), Estudos avançados de Economia da Educação e de Desenvolvimento Curricular (Coleraine, Reino Unido), FKC King's College - Doutoramento em Educação, H.C. (Reino Unido)
Ministro da Educação e do Desporto (1987-91), Secretário de Estado da Administração Local e Regional (1981-83), Secretário de Estado da Educação (1980-81), Conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros (1978), Director-Geral no Ministério da Educação (1973-79)

Assessor / Conselheiro dos Banco Mundial (desde 1975), da OECD (desde 1978), da UNESCO (desde 1978), da Fundação Calouste Gulbenkian (desde 1983), da IICA (1986), da União Europeia (desde 1986) e do Conselho da Europa (1994-97-99)

Professor da Universidade Católica de Lisboa desde 1983, Professor assistente da Universidade Técnica de Lisboa (1970-74), Professor no Instituto de Estudos Europeus de Macau (1997-2000), Professor no Instituto interuniversitário de Macau (1999-2000), Vice-Presidente do Instituto Nacional de Administração (1983-91), Presidente do Instituto Fontes Pereira de Melo (1983-86), Presidente da Fundação da Escola Portuguesa de Macau (1998-99), Director de Investigação da Portugal Ano 2000 - F.C.G., do Ministério da Educação, da TSER (EC), da APDC (1998), do IPC (1998), da CPTT Macau (1999), do Ministério da Economia e Cultura (1999-2000), Director de Projecto do Programa de Formação da Administração Pública em Macau (1998-99)

Presidente da TVI (1992-96), Director e Editor Principal da TEMPO - Univ. Press.

Consultor coordenador da SIGMA (1992-95), Coordenador da equipa para Planeamento e Implementação da nova Universidade Católica de Angola (1992/95).

Membro da Comissão Internacional para a Educação no século XXI - UNESCO (desde 1993), membro e vice-presidente do Fórum para a Sociedade da Informação da Comissão Europeia (desde 1995), membro e vice-presidente do Gabinete coordenador do Grupo de Estudos da Comissão Europeia para a Educação e Formação (desde 1995), membro do INFO 2000, membro do Conselho da Fundação Calouste Gulbenkian, membro do Conselho da TELECEL (1998-99), membro do Comité Consultivo do Instituto de Educação da Universidade Católica (1998-99), Chairman do ESPRIT - Programa de Pesquisa Estratégica sobre Tecnologias da Informação (1996/97).

Director da Enciclopédia Activa (1997-98), Editor do Jornal "Colóquio / Educação e Sociedade" da F.C.G. (1997/99).

Cerca de 350 artigos, papers e livros sobre educação, políticas de formação, gestão pública e privada, desenvolvimento de media e assuntos nacionais e internacionais.

Sessão VI Painel

" Apresentação das conclusões das Jornadas "

Leitura das Conclusões das Jornadas - Fernando Carvalho
Avaliação Global

domingo, 23 de Janeiro de 2000

Visita de Estudo - A partir da Maia, de Sanfins a Entre-os-Rios

- coordenada por Fernando Louro Alves

José Maia Marques
Licenciado em História e Mestre em Antropologia
Chefe de Divisão da Câmara Municipal da Maia
Docente do ISMAI

André Tomé Ribeiro
Licenciado em História e Mestrando em Museologia
Técnico Superior da Câmara Municipal da Maia

Visita de estudo: A partir da Maia, de Sanfins a Entre-os-Rios

A realização das VII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da ASPEA na Maia são o pretexto para a realização de uma visita de estudo muito aligeirada em termos de actividades (face ao elevado número de participantes) mas que não deixará de ser interessante. Apesar da Maia constituir um moderno agregado urbano, justificativo de actividades de Educação Ambiental mais viradas para a cidadania e o comportamento urbano, os participantes nesta nossa Viagem na Nossa Terra perceberão a beleza e a riqueza do espaço que a rodeia.

Aquilo que a Maia hoje revela de importante núcleo industrial vem sobrepor-se a uma tradição muito longínqua. No alvor da nossa nacionalidade as "Terras da Maia" que se estendiam entre Douro e Ave eram a fronteira ocidental da cristandade. Dos valores mais ricos desta região muitos são passados através da oralidade, nos cantos, no folclore, nas roupas tradicionais, nas festas e devoções... Dos monumentos alguns são sobejamente conhecidos: a Ponte do Carro, em Santa Cruz do Bispo, o cruzeiro de pedra lavrada de Leça do Balio, o Mosteiro de Moreira da Maia.

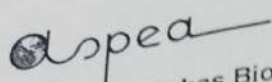
Aquilo que vos propomos como itinerário será uma visita à Citânea de Sanfins, depois atravessaremos o rio Sousa para Penafiel e Entre-os-Rios (na foz do Tâmega no Douro). Depois seguiremos o Douro por Melres até ao Porto onde finalizaremos o nosso percurso para quem não queira voltar à Maia. Será a exploração de uma paisagem em que as belezas naturais e a riqueza do local e das gentes levaram a um desenvolvimento que não deixa de causar problemas. Talvez um óptimo pretexto para se discutir a Sustentabilidade deste ano 2000 em que acabámos de entrar, ou que futuro queremos e deixaremos às gerações vindouras.

Como é sabido, o Município da Maia é um dos mais populosos dos arredores do Porto. Situado no coração de uma área tão cosmopolita e tão industrial, tal poderia levar-nos a pensar na não existência de bons exemplos em matéria de ambiente. Como veremos, a Natureza que forneceu os motivos para a fixação das populações humanas consegue manter corredores de qualidade ambiental suficientes para garantir a manutenção da espécie humana.

O rio Douro é um desses exemplos.

Para além de visitarmos este sistema, iremos também dar uma "olhada" ao ambiente construído, que nos mostra a longevidade da presença humana nestas paragens e pode propiciar óptimo substrato para o desenvolvimento de actividades de Educação Ambiental, fora do meio escolar.





Algumas Linhas Biográficas

A ASPEA é uma organização não governamental de ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, de utilidade pública, fundada em Junho de 1990 e registada no Ipamb. Procura fomentar a Educação Ambiental quer a nível formal quer a nível não formal.



pela educação, pelo ambiente

Objectivos

- Promover e partilhar programas de Educação Ambiental
- Facilitar o intercâmbio de projectos educativos que possam promover a partilha nacional e internacional de dados e de actividades interdisciplinares
- Desenvolver uma sensibilização relativamente aos grandes problemas ambientais que apoie os jovens e a população em geral a agir como cidadãos responsáveis
- Promover a Formação de Professores e os Programas de Investigação
- Encorajar o desenvolvimento de elos de ligação entre as pessoas envolvidas em Educação Ambiental e outras organizações ambientais, governamentais ou empresariais

Principais ligações

- desde 1990 - Delegação Portuguesa da Caretakers of the Environment International, com o nome de Caretakers of the Environment - Portugal
- desde 1992 - a Presidente da ASPEA é membro permanente da Direcção da Caretakers of the Environment International
- desde 1992 - Coordenadora Portuguesa de Programa GREEN - Global Rivers Environmental Education Network - Rede Internacional de Educação Ambiental aplicada ao Estudo de Rios
- desde 1993 - Membro do Secretariado da Rede Portuguesa de Educação Ambiental
- desde 1994 - Membro do Comité Europeu de Educação e Comunicação (CEC) da UICN - União Mundial para a Conservação
- desde 1995 - Membro e representante da rede francesa de Educação Ambiental Réseau École et Nature
- em 1996 - Participante do Programa Europeu Eurosymbioses coordenado pelo Réseau Idée, Bélgica
- desde 1996 - Participante do Programa Europeu SEEPS - Sustainability Education for European Primary Schools, coordenado por Tony Shallcross do Departamento de Educação da Universidade de Manchester
- Desde 1998 - Participante do Programa Europeu ICS - Integral Care System, abordagem integral do ambiente em instituições escolares, coordenado pela rede Environet, Holanda
- Desde 1999 - Participante do Programa Europeu Urbanet - construção de materiais para a Educação Ambiental em meio urbano, coordenado pela associação Scholè, Itália

Plano de Actividades para o ano de 2000

A - Conferências / Seminários

- Organização das VII Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental da ASPEA em Janeiro, na Maia "Educação Ambiental, uma Agenda para a Acção"

B - Formação de Professores

Cooperação com os Centros de Formação de Professores (CE- Programa Foco/Forgest) no âmbito da Iniciação, Aprofundamento, Acompanhamento e Desenvolvimento de Projectos em Educação Ambiental:

- com a Novafoce - Associação de Escolas de Cacém / Queluz
- com o Centro de Formação À Descoberta - Lisboa
- com o Centro de Formação Formar para Educar - Carnaxide
- com a Associação dos Professores de Sintra

- com o Centro de Formação José Pereira Tavares, Aveiro
- com o Centro de Formação Contínua de Professores do Concelho de Ovar
- com o Centro de Formação de Professores de Oliveira do Bairro
- com o Centro de Formação de Professores de Portalegre
- com o Centro de Formação de Professores de Pombal
- com o Centro de Formação de Professores de Santa Combação

C - Sensibilização ao Ambiente

- Sessões para Professores e alunos em diferentes escolas para diferentes níveis de escolaridade

D - Cooperação com as autarquias

- com a Câmara Municipal de Lisboa em Programas de Sensibilização ao Ambiente e Oficinas de Reutilização Criativa
- com Câmaras Municipais da Região de Aveiro
- com a Câmara Municipal de Sta Maria da Feira
- Com a Câmara Municipal da Maia
- Com a Câmara Municipal de Leiria
- Com outras Câmaras, por solicitação

E - Cooperação com os Organismos centrais

- Colaboração com o Instituto para a Conservação da Natureza (I.C.N.) na Reserva Natural das Dunas de São Jacinto.

F - Realização de programas de Educação Ambiental

- para Professores e outros técnicos
 - Oficinas de Arte e Ambiente
 - Rios de Portugal - conhecê-los é conhecêmo-nos
 - Aulas na Natureza - Guardiões do Ambiente
- para alunos
 - 2º Campo Internacional de Jovens
 - Desenvolvimento de um programa de "Férias com o Ambiente"
 - Curso e actividades inserido no Programa "Pioneiros do Ambiente"
 - Aulas na Natureza - Guardiões do Ambiente
- para a População em geral
 - Viagens na Nossa Terra 2000 - Programa de Ecoturismo que inclui 11 viagens no ano lectivo de 1999-2000, sendo algumas em Espanha e algumas com mais do que 1 dia de duração.
 - Participação e Dinamização das Campanhas de Limpeza e Sensibilização: Clean-up the Med e Clean up the World

G - Formação de Monitores de Ambiente

- IV Curso de Formação de Monitores de Ambiente - Monitores dos Rios de Portugal

H - Comemoração de Efemérides

- Acções a programar



I - Implementação e desenvolvimento de Delegações Regionais

- Aveiro
- Outras

J - Sócios

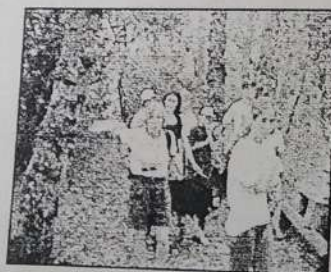
- Angariação de maior número de sócios para a ASPEA
- Edição de Boletins Informativos trimestrais
- Desenvolvimento e actualização da Homepage da ASPEA
- Divulgação junto dos sócios das diversas iniciativas em curso na ASPEA e de que a ASPEA tem conhecimento.
- Apoio técnico e documental aos projectos por eles desenvolvidos

K - Participação activa em Reuniões Nacionais e Internacionais

- XIV Conferência Internacional de Educação Ambiental da Caretakers of the Environment / International, em Lund, na Suécia
- Encontro Nacional de Educação Ambiental promovido pelo IPAMB
- Encontro do Réseau École et Nature
- Encontro do Comité Europeu da Comissão de Educação e Comunicação da U.I.C.N. - União Mundial para a Conservação
- e outras

L - Articulação de programas de Educação Ambiental em redes Nacionais e Internacionais:

- Rede da Caretakers of the Environment Portugal e Internacional
- Rede Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Educação Ambiental
- Rede GREEN - Global Rivers Environmental Education Network, articulada com a GREEN - Europe
- Rede SEEPS - Projecto Europeu de Formação de Professores do 1º Ciclo



FICHA TÉCNICA (comissão organizadora / secretariado)

Adelino Ramos Pinto
Ana Aldeia
Ana Mourato
Anabela Gameiro
Carla Salgueiro
Elisabete Ascensão
Fátima Matos Almeida
Fernando Carvalho
Fernando Louro Alves
Isabel Ferreira
Joaquim Ramos Pinto
Joaquina Conceição Mourato
Maria Eugénia Cochofel
Maria Gil
Maria Helena Ferreira
Maria Júlia Almeida
Maria Manuela Galante
Sandra Pinheiro
Sofia Norberto

Programa definitivo
Entre o Autoritarismo e o Minimalismo da Responsabilidade - Francisco Teixeira
Operação Lágrimas Negras - M^a Helena Tapadinhas
Zoo da Maia - Carlos Teixeira
Projecto Aproximar: Trabalhar em Rede - Francisco Pacheco
Iniciativas da Juventude para a Cidadania - Maria José Miranda - IPJ
Iniciativas da Juventude para a Cidadania - António Fernando - C.M. Maia
Workshops A) G) - Rede Green - Estudo de Rios - Fernando Louro Alves e Ricardo Teixeira
Workshops B) H) - Casa do Alto - Iniciativas para a Juventude - Carlos Ribeiro
Workshops C) I) Ecocentro: Aprender Ambiente - Susana Pinho
Workshops D) J) Percorso LIPOR - O Circuito da Reciclagem - Patrícia Carvalho e Henrique Silva
Workshop E) Arte e Ambiente - Manuela Galante e Paula Andrade
Workshop F) As Expressões e o Ambiente - Carlos Silva, Teresa Quirino, Leopoldina Fonseca, Rui Ribeiro, Homero Costa
Workshop L) Técnicas / Estratégias para a Acção - Arminda Gregório e M^a do Céu Ferro
Workshop M) Imagin-acção - Anabela Gameiro, Isabel Ferreira, Ana Aldeia e Ana Mourato
Agir no Quadro do Desenvolvimento Sustentável - Roberto Carneiro
Visita de Estudo - A parir da Maia, de Sanfins a Entre-os-Rios
Linhas Biográficas da ASPEA
Plano de Actividades da ASPEA para o ano 2000
Conclusões das Jornadas '99

VI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental * Portalegre - Janeiro' 1999

CONCLUSÕES

Nas Sextas Jornadas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), que decorreram na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre, e em que o tema tratado foi "Diversidade em Educação Ambiental", verificou-se uma alteração significativa no público participante: 250 pessoas. Notou-se uma maior diversificação deste público com o surgir de um significativo grupo ligado às Áreas Protegidas, as Autarquias Locais, os Centros de Saúde e as Organizações Não Governamentais, geralmente pessoas relacionadas com o ensino não formal. Mereceu, também, destaque a cobertura dada pelos *Mass Media*, local e nacional, denotando um grande impacto da iniciativa nesta região do interior.

Das intervenções, salientamos as seguintes conclusões:

- > a importância da descentralização, concretizada nesta iniciativa da ASPEA, ressaltada pelo representante da Ministra do Ambiente, José Alho;
- > a diversidade dos temas debatidos, através de uma dinâmica multifacetada, exemplifica a forma correcta de abordar as questões do ambiente através da Educação Ambiental;
- > a necessidade de se aproveitar as recentes medidas de apoio concretizadas pela recente Lei do Mecenato, a partir da qual, as instituições poderão cumprir melhor os seus objectivos;
- > a insuficiente edição e criação de materiais pedagógicos e de suportes logísticos para o desenvolvimento da Educação Ambiental, para dar resposta à crescente procura das escolas e população em geral, apesar de já iniciada pelo Instituto da Promoção Ambiental (IPAMB) e Instituto de Conservação da Natureza (ICN);
- > as dificuldades relacionadas com os problemas económicos dos alunos e com a falta de verbas disponíveis por parte do Ministério da Educação para as escolas, inviabilizam as saídas de campo e trabalhos de educação ambiental;
- > a inexistência de uma política de Educação Ambiental na Europa, bem como o atraso na transposição dos normativos comunitários em matéria de ambiente para Portugal, obrigam à necessidade de se criar e implementar uma cultura ambiental comum;
- > os projectos e as acções de campo deverão ligar as escolas ao meio, implicando desta forma as autarquias, as universidades, as organizações não governamentais, as empresas privadas e outros;
- > a necessidade de uma perspectiva de investigação/acção nos projectos de Educação Ambiental, que devem ser implementados em rede para ter sucesso;
- > a existência espaços com características especiais para o desenvolvimento de acções de Educação Ambiental, para além das áreas protegidas, com a vantagem de se poder intervir no âmbito da experimentação, que só poderão ser dinamizados com o apoio das autarquias e com a vontade política;

Com base nos trabalhos das VI Jornadas recomenda-se:

- > ao Ministério da Educação, uma maior e mais eficaz participação em Encontros, Jornadas e Seminários desta natureza em geral e no âmbito da E.A. em especial;
- > ao Ministério da Educação, o aumento do número de professores destacados para a Educação Ambiental;
- > ao Ministério do Ambiente, que amplie as verbas disponíveis para os projectos das escolas e associações, atendendo à crescente participação dos diferentes agentes em projectos de E.A.;
- > ao Instituto de Conservação da Natureza, a disponibilização dos recursos materiais e humanos para o apoio aos projectos de E.A., no âmbito das áreas naturais;
- > às autarquias e restantes instituições, desde universidades, entidades privadas e associações, para assumirem uma parceria clara e efectiva com as escolas e professores e outros agentes que desenvolvam projectos de educação ambiental;
- > à comunicação social, uma maior divulgação das actividades em matéria de educação ambiental.

A Direcção da ASPEA